

**Sessão 46**  
**MONITORAMENTO AMBIENTAL**

**413**

**BIOMONITORAMENTO DA QUALIDADE ATMOSFÉRICA, EM PORTO ALEGRE, RS, COM O USO DE LIQUENS.** *Viviane Camejo Pereira, Camila Ribeiro Alves, Natália Mossmann Koch, Fabiane Lucheta, Márcia Isabel Käffer, Suzana Maria de Azevedo Martins (orient.) (ULBRA).*

Devido ao incremento de poluentes atmosféricos em áreas urbanas torna-se cada vez mais necessário medidas de controle para avaliar a qualidade do ar. Os líquens, por serem sensíveis a alguns poluentes, são bastante utilizados em estudos de biomonitoramento da qualidade atmosférica em ambientes urbanos/industrializados. O presente trabalho faz parte de um projeto mais abrangente que tem como objetivo realizar o biomonitoramento da qualidade do ar com o uso de líquens no município de Porto Alegre. Para o desenvolvimento deste, foi utilizada a metodologia do monitoramento passivo, através do método do elástico. Foram escolhidos 33 bairros da cidade, divididos em 30 estações de amostragem, sendo o Parque Estadual de Itapuã o ponto de referência. Em cada estação foram selecionados 10 forófitos com troncos eretos e circunferência a altura do peito (CAP) acima de 64 cm. Os líquens foram analisados entre 50 e 150 cm de altura do tronco do forófito e através desta avaliação são levantados dados de riqueza e abundância. Em planilhas foram registrados dados ecológicos (temperatura, umidade relativa do ar, espécie e pH da casca do forófito). Até o momento registrou-se 129 espécies de líquens, distribuídas em 47 gêneros e 23 famílias. Dentre as diferentes formas liquênicas (crostosos, foliosos e fruticosos), as de maior destaque foram as espécies crostosas (48%) e as foliosas (47%) referente ao total de espécies amostradas, o que indica que estas formas estão mais adaptadas ao ambiente urbano. Somente após a conclusão das análises comparativas e estatísticas é que será possível apresentar dados mais conclusivos para o estudo. (Fapergs).